



## CONTEXTOS DE VIOLÊNCIA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

**Elenita Brito Aragão 1**  
**Maria Stella Alves Lima Gomes 2**  
**Rayanne Kelly de Oliveira Alves 3**

### Resumo

Este texto constitui uma reflexão sobre contextos de violência na educação de jovens e adultos. Para tanto, insere-se no eixo Formação Docente, Políticas Educacionais e Diversidades. Assim, a presente pesquisa objetivou analisar os diferentes contextos de violência que afetam a Educação de Jovens e Adultos (EJA), considerando as formas de violência física, simbólica, institucional, estrutural e *cyberbullying*, e como esses fatores influenciam o processo de ensino e aprendizagem, a permanência escolar e a inclusão social desses alunos. A partir de uma pesquisa qualitativa no viés bibliográfico e documental, examinou-se o *corpus* de análise que é composto por fontes teóricas relacionadas ao tema em estudo, sendo assim, o *corpus* abrange artigos acadêmicos, livros, teses e dissertações, além de documentos oficiais, como legislações e diretrizes educacionais. A conclusão sinaliza as dificuldades enfrentadas pela EJA, frequentemente marcada por históricos de exclusão social e escolar, e na urgência de implementar políticas públicas e práticas pedagógicas que não só reconheçam essas violências, mas que também sejam capazes de promover a inclusão efetiva dos estudantes no processo de aprendizagem.

**Palavras-chave:** Contexto de Educação; *Cyberbullying*; Educação de Jovens e Adultos; Espaços de Violência.

### Introdução

É inegável que vivemos em uma sociedade permeada por contextos de violência. Tal afirmativa reflete diariamente nos ambientes escolares que afetam diretamente a qualidade do ensino e a permanência dos alunos na escola. O ambiente escolar pode ser compreendido como um espaço para o desenvolvimento do aluno, embora, muitas vezes, seja também palco de muitos conflitos (Sawaya, 2002). O conflito entre jovens no ambiente escolar se constituiu como um problema central de discussão e mobilização da mídia, de pesquisadores e das autoridades responsáveis, principalmente nos últimos anos (Berger & Lisboa, 2009).

Ao mencionar a violência no contexto da EJA, verificamos as múltiplas formas, desde a violência física até a violência simbólica, institucional e estrutural. Sobre a violência física, ação que compromete a integridade física de alguém, podemos destacar as relações interpessoais entre alunos ou entre alunos e professores.

1Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Ensino - PPGEn da Uesb, e-mail: elenitaragao.aragao@nova.educacao.ba.gov.br.

2 Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Ensino - PPGEn da Uesb, e-mail: stellastar179@hotmail.com.

3 Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Ensino - PPGEn da Uesb, e-mail: rayannealvesgbi@gmail.com.

A violência simbólica, por sua vez, envolve a imposição de valores que desconsideram as vivências e culturas dos estudantes (Bourdieu, 1979). No que tange a violência institucional, reflete-se no poder que é exercido por meio das instituições de ensino moldando os indivíduos (Foucault, 1975). Além disso, há a violência estrutural referindo-se às desigualdades sociais mais amplas que limitam o acesso e a permanência dos estudantes no ambiente escolar.

Compreendemos que além dos contextos citados acima, um conflito silencioso que ocorre no ambiente virtual tem se destacado: o *Cyberbullying*. O fenômeno mencionado evidenciou-se à medida que a tecnologia se tornou parte integrante da vida cotidiana, afinal, como salienta Wiewiorka (1997) “a violência não é a mesma de um período para o outro” modificando tanto nos atos como nas representações que dela se faz. Diferente do *bullying* tradicional, que ocorre em ambientes físicos como escolas ou locais de trabalho, o *cyberbullying* acontece no ambiente digital, utilizando-se de redes sociais, aplicativos de mensagens, e-mails e outras plataformas online para assediar, humilhar ou intimidar as vítimas.

## **Metodologia**

O estudo é de caráter qualitativo com abordagem bibliográfica e documental. Para verificarmos de que forma os contextos de violência na educação de jovens e adultos tem se propagado nas pesquisas no território nacional, realizamos um mapeamento das dissertações e teses defendidas no período de 2013 a 2023 no Catálogo de Teses e Dissertações da Capes, empregando os descritores (1) “Violência” e (2) “Eja” combinados com o operador booleano AND.

A partir dos resultados desse levantamento de dados, identificamos, por um lado, os diferentes tipos de violência que afetam o processo de ensino e aprendizagem criando barreiras à inclusão social e gerando altos índices de evasão escolar na EJA. Por outro lado, nenhum dos dezessete trabalhos completos encontrados na plataforma após o refinamento dos resultados, trataram do contexto de violência envolvendo o fenômeno do *cyberbullying* e a educação de jovens e adultos. Nesse sentido, o objetivo desse artigo é realizar uma discussão sobre as características gerais das formas de violência no ambiente escolar, além de focar elementos relativos ao *cyberbullying* envolvendo estudantes da EJA.

## **Resultados e discussão**

A violência contra jovens e adultos que não tiveram acesso à educação formal começa com o próprio sistema educacional excludente no Brasil. Sendo assim, a trajetória da Educação de Jovens e Adultos (EJA) é marcada por desafios ao longo da história da educação, uma vez que foi desenvolvida para atender uma população que, por diversas razões, não teve acesso à educação

formal. Compreender os objetivos e a história da EJA é essencial para entender sua situação atual como uma modalidade da Educação Básica. O percurso histórico brasileiro da EJA é caracterizado por obstáculos e avanços, refletindo as mudanças sociais, políticas e educacionais ao longo do tempo. Durante o período colonial, o acesso à educação era restrito às classes privilegiadas e a oferta de educação formal para jovens e adultos era limitada.

Desta forma, a EJA é marcada por uma trajetória de muitas lutas no cenário educacional brasileiro, buscando a inclusão de grupos historicamente excluídos e marginalizados como as populações mais pobres, negras, indígenas e rurais, garantindo-lhes o acesso e o direito à educação que por diversas razões lhes foram negados na idade adequada. Por isso, justifica-se o uso das Diretrizes Educacionais para a Educação de Jovens e Adultos (EJA - Resolução CNE/CEB nº 1/2000), a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB - Lei Nº 9.394/1996) e o Plano Nacional de Educação (PNE - Lei nº 13.005/2014) que são orientações com metas específicas para garantir uma educação inclusiva e adequada aos estudantes. Afinal,

a educação de adultos torna-se mais que um direito: é a chave para o século XXI; é tanto consequência do exercício da cidadania como uma plena participação na sociedade. Além do mais, é um poderoso argumento em favor do desenvolvimento ecológico sustentável, da democracia, da justiça, da igualdade entre os sexos, do desenvolvimento socioeconômico e científico, além de um requisito fundamental para a construção de um mundo onde a violência cede lugar ao diálogo e à cultura de paz baseada na justiça (UNESCO, 1997, p.1).

Ao mencionar a população atendida pela EJA, percebemos que geralmente está inserida em contextos de pobreza, violência urbana, exclusão racial, trabalho precoce e desigualdades de gênero refletindo diretamente na sua trajetória educacional. Fato é que esses aspectos constituem formas de violência que impactam diretamente a capacidade desses sujeitos de acessar e se manter no âmbito escolar.

Indubitavelmente, a violência tem aumentado de forma avassaladora, gerando preocupações ao redor do mundo. Em áreas urbanas marginalizadas, a EJA é afetada de modo direto pela violência urbana, como tráfico de drogas, roubos e insegurança. Esse aumento é observado tanto em conflitos armados quanto em forma de violência interpessoal, incluindo agressões físicas e psicológicas. Esse cenário requer uma análise das causas subjacentes e a implementação de estratégias eficientes para a prevenção. Consoante Pereira (2009, p. 01),

a violência, nos últimos anos, tem crescido no mundo todo. Da falta de respeito, a crimes hediondos, a violência tem sido alarmante. Até mesmo na escola, lugar de construção de saberes, ela está presente. São inúmeros os casos: depredações e vandalismo, assassinatos, falta de respeito, indisciplinas e incividades, estas também conhecidas como *bullying*.

Em suma, o *bullying* é um problema mundial que ocorre em vários setores da sociedade. Nos ambientes escolares, o *bullying* causa inúmeros problemas interacionais. Souza e Almeida (2011) refletem que durante muito tempo comportamentos como apelidar ou “zoar” alguém eram frequentemente vistos como inofensivos ou como parte natural da interação entre crianças e adolescentes na escola. No entanto, essas atitudes passaram a ser seriamente avaliadas após diversos incidentes dramáticos em que jovens invadiram escolas e cometeram homicídios ou suicídios, frequentemente esses eventos trágicos estão associados a maus-tratos entre colegas na escola.

A princípio, com o aumento da digitalização na educação, a sociedade tem desenvolvido cada vez mais uma relação ativa com as tecnologias, é a cibercultura presente na vida das pessoas. Atualmente é quase impossível não conviver com as tecnologias digitais da informação e comunicação, afinal, vivemos em uma interdependência digital e precisamos saber lidar com esse “boom” tecnológico em que estamos inseridos, isso não seria diferente no contexto escolar. Nessa perspectiva, o uso desses artefatos digitais tornou-se presentes nos espaços escolares e com eles surgiram outras demandas, como as “ciberrelações” que podem ter implicações tanto positivas quanto negativas.

Por um lado, facilitam a conexão entre as pessoas, possibilitando a comunicação direta no mundo moderno e tecnológico. Por outro, podem dar origem a conflitos, mal-entendidos, ou até mesmo favorecer comportamentos abusivos, como o *cyberbullying* e a perseguição digital. Tal conjuntura, revela manifestações de violência que surgem nos ambientes virtuais, de acordo com Tognetta e Bozza (2010, p. 3), o *cyberbullying*, “é caracterizado por agressões, insultos, difamações, maus-tratos intencionais, contra um indivíduo ou mais, que usa para isso meios tecnológicos”. Na concepção de Rocha (2012, p. 62), o *cyberbullying*, “envolve o uso da informação e da comunicação tecnológica para exercer comportamentos deliberados, repetidos e hostis por um indivíduo ou grupo de indivíduos, com a intenção de prejudicar os outros.”

Nessa vertente, é válido ressaltar que esse ato pode ter sérias consequências emocionais e psicológicas, levando ao desenvolvimento de transtornos como depressão e crises de ansiedade. Diante disso, a Lei 14.811/2024, sancionada em 12 de janeiro de 2024, criminaliza o *cyberbullying* e o *bullying* no Código Penal Brasileiro, fortalecendo a punição para quem comete essas práticas, especialmente no ambiente escolar. Não obstante, o *cyberbullying* é uma ramificação do *bullying*, enquanto o *bullying* manifesta-se de forma verbal, física ou social, o *cyberbullying*, por sua vez, é realizado de forma virtual.

No que tange ao aspecto verbal, o *bullying* envolve ações como cochichos, apelidos, discriminação, intimidação e comentários maldosos. No aspecto físico, ocorre por meio de agressões como chutes, socos e beliscões. Sobre o aspecto social, manifesta-se por atos como

incitar amigos a se voltarem contra a vítima por meio de fofocas e difamações, esse último aspecto está evidente no *bullying* eletrônico, digital, virtual ou simplesmente o *cyberbullying* (Santana, 2013). Em compensação, as vítimas do *cyberbullying*, enfrentam humilhação e assédio contínuo em espaços digitais, o que ocasiona sentimentos de isolamento, baixa autoestima e insegurança. Além disso, a persistência desses ataques virtuais gerados pelos próprios estudantes engrossa as estatísticas da evasão escolar, sobretudo na Educação de Jovens e Adultos.

O contexto de violência pode impactar a aprendizagem de diversas maneiras, comprometendo o desenvolvimento cognitivo e emocional dos alunos. Quando um indivíduo é exposto a situações de violência, seja no ambiente doméstico, na rua ou na escola, isso pode gerar estresse, insegurança e medo, dificultando o processo de ensino e aprendizagem. Segundo Viana (2002), compreender a violência e suas causas é fundamental. No campo da educação, torna-se essencial levantar a situação atual para que a gestão escolar, em particular, e a sociedade, de modo geral, possam identificar os problemas relacionados à violência e buscar soluções viáveis.

Refletir sobre a violência é reconhecer que ela afeta tanto quem a sofre quanto quem a pratica. O agressor, ao impor medo e insegurança sobre o outro, passa por um processo de desumanização, demonstrando a ausência de empatia em relação às suas vítimas. No contexto da Educação de Jovens e Adultos (EJA), essa reflexão se torna ainda mais profunda, uma vez que muitos alunos já carregam marcas emocionais e sociais ao longo de suas histórias. Um dos sentimentos comuns é o de inferioridade, decorrente da não conclusão do ciclo educacional no tempo considerado “adequado”, o que pode reforçar sua vulnerabilidade em contextos de violência.

Em resumo, estudantes que vivenciam violência frequentemente enfrentam dificuldades para raciocinar com clareza e resolver problemas de forma eficaz, devido à sobrecarga emocional e ao estresse constante. A sensação de estar em perigo, principalmente na escola ou no ambiente virtual, gera insegurança e medo, comprometendo a capacidade de interagir com colegas e professores. Como consequência, o impacto da violência pode levar à perda de interesse pelos estudos e à falta de engajamento nas atividades acadêmicas.

## **Conclusões**

Este trabalho teve como objetivo analisar diversos contextos de violência que afetam a Educação de Jovens e Adultos (EJA), abordando principalmente sobre o *cyberbullying*. Também buscamos investigar como esses fatores impactam o processo de ensino e aprendizagem, a permanência escolar e a inclusão social dos alunos. Essa análise é fundamental para compreender os desafios enfrentados por esses estudantes e para desenvolver estratégias que promovam um

ambiente educacional mais seguro e inclusivo.

Criar espaços seguros e respeitosos na Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma tarefa contínua que requer a colaboração de educadores, alunos, gestores e da comunidade. Ao valorizar a diversidade, oferecer suporte emocional, combater preconceitos e adotar práticas pedagógicas inclusivas e flexíveis, é possível transformar o ambiente escolar em um lugar onde os alunos se sintam respeitados, acolhidos e motivados a aprender e se desenvolver de forma integral.

## Referências

BERGER, Christian; LISBOA, Carmen. **Violência escolar: estudos e possibilidades de intervenção em Latinoamérica**. Santiago: Editorial Universitária, 2009.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CEB nº 1/2000. Diretrizes operacionais para a educação de jovens e adultos. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 19 dez. 2000. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/>. Acesso em: 5 set. 2024.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, 23 dez. 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm). Acesso em: 5 set. 2024.

BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 25 jun. 2014. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pne>. Acesso em: 5 set. 2024.

BOURDIEU, Pierre. **A distinção: crítica social do julgamento**. São Paulo: Ed. 34, 1979.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir: nascimento da prisão**. Petrópolis: Vozes, 1975.

PEREIRA, Sônia Maria de Souza. **Bullying e suas implicações no ambiente escolar**. São Paulo: Paulus, 2009.

ROCHA, Telma Brito. **Cyberbullying: ódio, violência virtual e profissão docente**. Brasília: Liber Livros, 2012.

SANTANA, Edésio Tavares. **Bullying e cyberbullying: agressões dentro e fora das escolas: teoria e prática que educadores e pais devem conhecer**. São Paulo: Paulus, 2013. (Coleção pedagogia e educação).

SAWAYA, Sandra Maria. Novas perspectivas sobre o sucesso e o fracasso escolar. In: OLIVEIRA, Marta Kohl de; SOUSA, Dagmar Terzi Rodrigues de; REGO, Teresa Cristina (Org.). **Psicologia, educação e as temáticas da vida contemporânea**. São Paulo: Editora Moderna, 2002. p. 197-213.

SOUZA, Christiane; ALMEIDA, Léo César. **Bullying em ambiente escolar**. Enciclopédia Biosfera, v. 7, n. 12, 2011. Disponível em: <https://conhecer.org.br/ojs/index.php/biosfera/article/view/4274>. Acesso em: 9 set. 2024.

TOGNETTA, Luciene Regina Paulino; BOZZA, Ana Carolina. Cyberbullying: as diversas faces da violência virtual. In: **Encontro Nacional de Psicologia Escolar e Educacional**, 8., 2010, São João del Rei. Anais [...]. São João del Rei: Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional, 2010. p. 3.

UNESCO. Declaração de Hamburgo sobre a educação de adultos e plano de ação para o futuro. In: **Conferência Internacional sobre a Educação de Adultos**, 1997, Hamburgo. Anais. Hamburgo, Alemanha, 1997.

VIANA, Nildo; VIEIRA, Renato Geraldo (Orgs.). **Educação, cultura e sociedade**: abordagens críticas da escola. Goiânia: Edições Germinal, 2002.

WIEVIORKA, Michel. O novo paradigma da violência. **Tempo Social**: Revista de Sociologia da USP, São Paulo, v. 9, n. 1, p. 5-41, maio 1997.